

## André Jordan

O empresário que trouxe a qualidade a Portugal



**André Jordan é um dos mais bem-sucedidos empresários a trabalhar em Portugal. Chegou ao nosso país quando a vida ainda se fazia a preto e branco, mas mesmo assim teve a capacidade de ver o brilho e a cor da nossa terra. Viu potencial no turismo, desenvolveu projetos de urbanismo e investiu na qualidade. Depois do Belas Clube de Campo e da Quinta do Lago, entre outros, segue-se o Lisbon Green Valley, mais um projeto que muito promete.**

**O seu pai esteve também envolvido no mundo dos negócios. Sente que herdou dele o talento para os negócios?**

É uma boa pergunta! Acho que o meu pai, em termos puramente de negócios, tinha muito mais talento do que eu. Mas acho existe uma grande diferença entre nós – eu estou mais ligado à realização e à criação de projetos. Estive envolvido desde jovem em projetos grandes, de muito longo prazo, principalmente aqui em Portugal – a Quinta do Lago, o Vilamoura 21 e agora o Belas Clube de Campo, que são todos projetos de uma geração, quase. Por isso, digo que sou muito mais um *developer* do que um *deal-maker*.

**Como se sentiu quando recebeu do seu pai a missão de gerir o negócio da família?**

Infelizmente, recebi esta missão à morte dele. Morreu muito cedo, com 61 anos. Na altura, fui obrigado a intervir porque ele estava envolvido em muitos empreendimentos em vários países, e tive de liquidar as operações e os negócios dele, fazer acordos com os sócios e começar de novo. Por isso, herdei mais a tradição e a marca do que propriamente a empresa dele.

**Agora é um dos seus filhos que está à frente dos projetos...**

**Como vê a ação dele?**

Ele é um homem de talento, de muito conhecimento. É um académico, uma pessoa muito preparada, dedicada e criativa. Tem a capacidade de encontrar

soluções. Nós somos pessoas de resolver problemas. Não nos deixamos abater com as dificuldades; avançamos com soluções.

**Quando chegou a Portugal, depois de ter vivido no Brasil, iniciou o projeto da Quinta do Lago. O Portugal dessa altura, dos anos 70, recebeu bem esta ideia?**

Nós tivemos um ótimo acolhimento das autoridades portuguesas, do setor, da Direção Geral do Urbanismo, do Turismo... Fomos

“

*EU SOU MAIS  
A FAVOR DA PALAVRA  
QUALIDADE, E TEMOS  
PROCURADO  
TRABALHAR COM A  
QUALIDADE*

”

muito bem acolhidos naquela altura. O Diretor Geral do Urbanismo era o Engenheiro Celestino da Costa, que era um homem invulgar, de grande saber e capacidade técnica, e que estava apostado em implementar e apoiar o urbanismo de qualidade. Viemos, portanto, responder a um objetivo que ele e o Governo tinham. Do ponto de vista do público português, não tivemos uma reação clara, pois contámos inicialmente com uma clientela de estrangeiros nas primeiras casas da Quinta do Lago. Nessa primeira fase da

abertura do empreendimento, foi quando surgiu também o emblemático restaurante Casa Velha, o primeiro da Quinta do Lago e aquele que atraiu as estrelas Michelin para o Algarve. Depois, veio a Revolução e, então, ficámos interrompidos em termos de mercado. Só em 1981, quando retornei à Quinta do Lago, é que demos continuidade ao projeto. **Sente algum tipo de mágoa ou ressentimento pela Revolução do 25 de Abril, na medida em que lhe trouxe alguns dissabores empresariais?**

Não, nenhuma! Achava que Portugal precisava de uma libertação, de Democracia, de liberdade. Do ponto de vista empresarial, houve uma interrupção forçada quando não se esperava que isso fosse acontecer. Mas depois tudo voltou ao normal, recuperámos a nossa empresa e houve a possibilidade de lhe dar continuidade.

**Nestas quatro décadas de contacto próximo com o público português, sente que ele se tornou capaz de compreender o luxo e o modo de vida das elites?**

Não sou muito apreciador da palavra “luxo”. O luxo representa excessos, indulgência. Eu sou mais a favor da palavra qualidade, e temos procurado trabalhar com a qualidade. Mas houve um fenómeno muito interessante: enquanto, no resto do mundo, a qualidade estava muito associada à opulência e ao excesso, Portugal sempre foi um país muito

sóbrio e controlado no que diz respeito à qualidade (ou ao luxo, se preferir). Os portugueses são um povo muito discreto e até contido na sua maneira de ser e viver. E este estilo, que eu chamo “portuguese style”, é hoje aquilo que as elites do resto do mundo procuram. A contenção, a discrição, a sobriedade são um bem muito precioso hoje em dia e que faz muita falta. Portugal tem esse estilo, tem essa qualidade. Quando se diz que Portugal está na moda, eu acredito que seja muito por causa disso. Mas é claro que o facto de ser também um país barato fez com que o Turismo se tenha tornado também ele mais barato – infelizmente para nós, infelizmente para Portugal e para os portugueses. Hoje há inúmeros hotéis, restaurantes e serviços de qualidade, e há grande facilidade para os turistas, por isso deveríamos começar um processo de *upgrade*, não do produto, mas da clientela.

#### **Porquê uma reforma da clientela?**

Porque o turismo que cá temos é um “turismo Zara” e precisamos de um “turismo Louis Vuitton”. Somos um país pequeno e não temos interesse em ter um turismo de multidões, de clientes com um relativamente baixo poder económico e que se aproveitam do facto de Portugal ser um país barato – ainda que possam vir de países com maiores rendimentos do que o nosso.

#### **Sente-se de alguma forma responsável por Portugal estar na moda, na medida em que foi um dos primeiros investidores no Turismo português?**

Eu não incorporo a ideia que às vezes me transmitem de eu ser o “pai do Turismo português”; na

verdade, nem sei do que estão a falar. Acho, sim, que introduzi o conceito da qualidade urbanística e ambiental, até porque somos pioneiros a nível mundial em alguns aspetos de preservação do ambiente. Mas, na verdade, o que aconteceu foi que eu identifiquei esse conceito da qualidade em Portugal e nos portugueses. Vi o potencial deste país, a vocação que poderia ter neste setor. Hoje, acho que é preciso aprimorar a clientela, trazendo outro tipo de pessoas, recebendo eventos de qualidade, promovendo a cultura e a culinária do país. São estas

“*O TURISMO QUE CÁ TEMOS É UM “TURISMO ZARA” E PRECISAMOS DE UM “TURISMO LOUIS VUITTON”*”

virtudes, associadas à sobriedade dos portugueses e à sua honestidade (que é um bem escasso nos dias que correm), que fazem deste um país incrível. Costumo dizer, na brincadeira, que Portugal é o melhor país do mundo para ser pobre, porque o pobre aqui encontra solidariedade, apoio, pessoas que vão compartilhar o pouco que têm com ele.

#### **Tocou no assunto da preservação do ambiente e da sustentabilidade. Como vê esta questão no mundo de hoje, quando há ainda políticos e autoridades que desconsideram a importância de cuidar do meio ambiente?**

Eu não sou cientista nem técnico, mas não há qualquer dúvida de

que o problema é sério, pela evidência de que há o aquecimento global e muita poluição. Enquanto os governos fazem grandes acordos, que são importantes, claro, é conveniente que cada indivíduo faça também a sua parte. Se cada um de nós contribuir, vamos salvar o planeta. Não vale a pena depositar no outro a esperança de agir. Temos de ser nós. Nos nossos empreendimentos temos tido grande cuidado e temos ganhado muitos prémios devido a isso. Acreditamos seriamente na necessidade de proteger o ambiente. Nós, que estamos aqui hoje, não vamos evidentemente ver o mundo amanhã, e esta mentalidade é o grande impedimento à ação. As pessoas nem pensam sequer no mundo que estão a deixar aos seus descendentes mais diretos. É fundamental salvar o planeta. Não tenho dúvidas disso. **Sabemos que tem um novo projeto em mente: o Lisbon Green Valley. Quer falar-nos um pouco dele?**

A base desse projeto é o Belas Clube de Campo, onde vivem 600 famílias, onde há baixa densidade de ocupação, e que está neste momento com acessos que são os melhores em Portugal e na Europa – não há nenhum bairro residencial em nenhuma capital europeia que tenha acessos como o Belas, que dão para todas as direções, para a cidade, para o campo, para o mar. Estamos dentro de um parque florestal de quase 900 hectares, rodeado por uma zona verde de dois mil hectares. Penso que temos boa arquitetura, bom urbanismo e ótimos serviços. Por isso, com o tempo, o Belas Clube de Campo, por ser em Lisboa e por atender a um mercado médio-alto, será mais importante



do que a Quinta do Lago – que é uma estrutura muito consolidada, com quase 50 anos e que cada vez valoriza mais, o que é algo espantoso e formidável. O Belas Clube de Campo está muito bem posicionado, e estamos agora a retomar as obras, o empreendimento e as vendas com o Lisbon Green Valley, e está a ter muito boa aceitação.

**Mas qual é a razão da mudança para este empreendimento, ou o que traz ele de novo?**

Não é propriamente uma mudança; é mais uma evolução. É uma zona nova, um novo bairro, dentro do Belas Clube de Campo. Neste momento, estamos a desenvolver um núcleo de 300 fogos, entre casas individuais, casas geminadas e apartamentos.

**De todos os projetos que desenvolveu, há algum que seja especial para si?**

Não, é como os filhos. Cada filho é especial à sua maneira. Gosto das qualidades de cada um dos meus projetos e sou tolerante com os seus defeitos – mas também exigente. Os projetos são amores. Saem das nossas entranhas, são muito trabalhosos e são de gestação longa. Desenvolvemos uma ligação quase como se fossem da família. Vivemo-los tão por dentro que ficamos sem a capacidade de os analisar em perspetiva, de fora.

**Além da evolução do Belas Clube de Campo, há mais algum projeto que tenha em mente?**

Tenho muitas coisas em mente, mas não quero falar de nada, porque tenho de ter a noção de que, com a minha idade, não voltarei a fazer mais nenhum grande projeto. Tenho dois pequenos, mas muito bonitos, ligados a cultura, e talvez se propicie a possibilidade de desenvolvê-los. Eu também te-

nho uma atividade cívica e cultural muito intensa, estou terminando de escrever as minhas memórias, e todas essas atividades ocupam o seu tempo e são muito valiosas para mim.

**Tem uma vida tão cheia e tão experiente, que é oportuno perguntar-lhe que conselhos daria aos jovens empresários ou aos empreendedores do nosso país...**

O trabalho, a persistência e a responsabilidade são os valores básicos que sempre se aplicam.

“  
*GOSTO DAS  
QUALIDADES DE CADA  
UM DOS MEUS  
PROJETOS E SOU  
TOLERANTE COM OS  
SEUS DEFEITOS*  
”

Mas gostava de concluir com esta ideia: tenho uma grande preocupação em relação aos efeitos da tecnologia no mundo da produção e do trabalho. Tenho notado, por observação direta, que o desemprego causado pelo avanço tecnológico vai aumentando. Quando as pessoas não são imprescindíveis, altamente qualificadas nas suas atividades (que é o caso da maioria dos trabalhadores), elas perdem um emprego e não conseguem um novo. Há poucos empregos hoje em dia, e, mesmo nas áreas dos serviços, há mais candidatos do que lugares por preencher. A sociedade parece-me desligada desta preocupação e desinteressada face ao que poderá acontecer. Há pessoas que são desempregadas de longa

duração, que têm família, crianças na escola e têm obrigações financeiras e não conseguem um trabalho porque aquele que tinham ficou redundante, ou seja, foi substituído pela tecnologia e pela máquina. Penso que a sociedade ainda não entendeu o que está a acontecer e ainda não assumiu essa tendência. Constantemente sou procurado por pessoas que procuram empregos, por isso vejo bem de perto o que se passa e considero que a comunidade devia estar mais envolvida.

**Em relação ao futuro do mercado de trabalho e da economia, vê-o com otimismo ou preocupação?**

É um misto. Se olharmos para Portugal, onde estou há quase 50 anos, notamos que houve uma evolução extraordinária em todas as áreas. No meu setor, o imobiliário, não havia profissionais quando aqui cheguei. Os escritórios em Lisboa funcionavam em apartamentos convertidos. Não havia organizações de venda sequer. Hoje há imensas empresas, portuguesas e internacionais, que funcionam lindamente. Portugal tem uma situação que soube aproveitar a nível da sua excelente colocação, e está a internacionalizar-se. O país abriu-se ao mundo, recebeu imigrantes também. O Belas Clube de Campo, por exemplo, tem pessoas de 25 nacionalidades a viver lá. E esta diversidade não foi procurada ou promovida; foi espontânea. Mostra como existe já um certo grau de internacionalização em Portugal. Caminhamos para uma sociedade internacional, de muitos imigrantes, mas a maior parte deles com elevados níveis de formação académica e profissional. ■

## André Jordan

### The businessman that brought quality to Portugal

**André Jordan is one of the most successful entrepreneurs working in Portugal. He came to the country when life was still in black and white, due to the authoritarian political regime, but he had the ability to see the brightness and color of the land and its people. He saw potential in tourism, developed urban planning projects and invested in quality. After the Belas Clube de Campo and Quinta do Lago projects, among others, the Lisbon Green Valley is the one that follows.**

**Your father was also involved in the word of business. Do you feel that you inherited from him your business talent?**

It's a good question. I think that my father, in purely business terms, had much more talent than I have, but there's a difference between us, I'm much more involved in the creation and the implementation of projects. I've been involved in largescale projects since my youth, which are long term mainly here in Portugal – Quinta do Lago, Vilamoura XXI and Belas Clube de Campo, which are all projects for a generation, that's why I say that I'm much more a developer than a deal-maker.

**How did you feel when you received from your father the mission of running the family business?**

Unfortunately, I received this mission because of his death. He died very young at 61 years of age, I was obliged to step in because he was involved in many developments in several countries and I had to liquidate his positions and his business, make agreements with his partners and start anew, therefore I inherited more the

tradition and the brand rather than the enterprise.

**Now it's one of your sons that is running the company, how do you see his performances?**

He is a man of talent and know-how, he is an academic, very knowledgeable, dedicated and creative. He has the capacity of finding solutions. We're problem solvers. We

“  
*I PREFER THE  
WORD QUALITY,  
WE HAVE  
ENDEAVORED  
TO PRODUCE  
QUALITY*  
”

don't allow difficulties to phase us, we come forward with solutions.

**When you came to Portugal, after having lived in Brazil you started Quinta do Lago.**

**How did Portugal of the seventies receive this idea?**

We had a splendid welcome from the Portuguese authorities of the sector in the seventies. Mr. Celestino da Costa was the head of

the National Urban Planning Department, he was a highly competent individual of great technical capacity and an unusual personality, committed to implementing and supporting urban quality. We therefore corresponded to an objective that the Government and he himself had. As to the Portuguese public we did not have initially a clear response, as we had in majority of foreign investors. We established the emblematic restaurant Casa Velha, the first one in Quinta do Lago that attracted Michelin starred restaurants to the Algarve. In 1974, the Portuguese Revolution caused the market to stop. Only in 1981, when I returned to Quinta do Lago, we gave continuation to the project.

**Do you feel any resentment in relation to the Revolution of April 1974, since it caused difficulties to your business?**

No, none. I felt that Portugal needed a liberation, democracy and freedom. From the business point of view there was a halt that had not been expected. Later we regained the control of our business and the possibility to give the project continuity.



**In the four decades of familiarity with the Portuguese public, do you believe that it has become able to understand luxury and the lifestyle of the elite?**

I don't like the word luxury. Luxury suggests excess, indulgence. I prefer the word quality, we have endeavored to produce quality. A very

interesting phenomenon has occurred, while in the rest of the world quality has become associated with opulence and excess, Portugal has always been a community associated with respect and discretion in its lifestyle, with this style which I call "The Portuguese Style" is what is aspired by the elite around the world.

Self-restraint, discretion and understatement are regarded as precious nowadays. Portugal has this style, this quality. When it is said that Portugal is in fashion, I believe it has a lot to do with these characteristics, but obviously the fact that living here is cheap made tourism in Portugal cheap, unfortunately

for us, for Portugal and its people. We have many hotels, restaurants and services of quality, life is easy for the tourists and therefore we need to start a process of upgrading, not of the product, but of the clients.

**Why an upgrading of the clients?**

Because the majority of the visitors we have are costumers of the "Zara" level and we need tourists of the "Louis Vuitton" category.

We are a small country, we don't have interest in the great crowds of tourists with a low buying power, who are able to take advantage of the affordability of our tourist product, while coming from countries with a higher income than ours.

**Do you feel responsible for Portugal being an "In" country, as you were one of the first investors in tourism in this country?**

I don't see myself in the idea that is often expressed that I'm the "father of tourism in Portugal". Actually, I don't know what they are talking about. I do believe that I introduced the concept of urbanistic and environmental quality, as we are pioneers, on the world level, of some aspects of the protection of the environment.

In truth, what happened was that I identified this concept of quality in Portugal and the Portuguese people. I saw the potential of this country, the vacation it has is this field.

Today I think it is necessary to upgrade the type of clients, receiving events of high level, promoting the culture and the food of this country. These virtues are associated to the Portuguese people and their honesty (a rare attribute currently) that make this country an incredible place. I say, jokingly, that Portugal is the best country to be poor, because someone who is poor finds solidarity, support, people who will share with him the

“ *BECAUSE THE MAJORITY OF THE VISITORS WE HAVE ARE COSTUMERS OF THE "ZARA" LEVEL AND WE NEED TOURISTS OF THE "LOUIS VUITTON" CATEGORY.* ”

little they have.  
**You mentioned the subject of the sustainability of the environment. How do you see this question in today's world, when there are politicians and authorities that minimize the importance of protecting the environment?**

People don't think about the world they will leave to their descendants. I have no doubt that it is fundamental to save the planet. I am not a scientist or an expert, but there is no doubt that the problem is serious, from the evidence

of global warming and heavy pollution.

While governments sign major agreements, which are important, it is convenient that each individual does his share. If everyone contributes we will save the planet. We cannot simply expect others to do it. It has to be ourselves.

In our developments we have been very careful and have won many prizes and accolades. We believe profoundly in protecting the environment. We, who are here today, will not see the world of tomorrow and this mentally is a great impediment to action.

**We know that you have a new project the Lisbon Green Valley. Tell us about it.**

The base of this project is the Belas Clube de Campo, where 750 families presently live, a community of low density occupation, which has today the best accesses in Portugal and in Europe – there is no other similar area in Europe within 20 minutes of the city center, the ocean and the countryside.

We are within a natural park of 900 hectares, surrounded by green area.

We have good architecture, good urban planning and excellent services. With time, Belas Clube de Campo, by being in Lisbon and by serving an upper-middle market will be more important than Quinta do Lago, which is a mature community of almost 50 years in existence and which

continues appreciating, which is wonderful.

Belas Clube de Campo is well positioned. We have started its development, construction and sales of Lisbon Green Valley and the public's reaction has been excellent.

**What is the reason for this project, what novelty does it offer?**

We say it is an evolution within the tradition, a new area, a new section, within Belas Clube de Campo, with single family plots, townhouses and apartments.

**Of all the projects you have developed, is there any that is special to you?**

No, it's like our children. Each is special in his way. I like the qualities of each of my projects and am demanding, but tolerant of eventual shortcomings. The projects are loves. They come from inside us, represent very hard work and have a long gestation. One develops a family connection. One lives them with such intensity that you lose the ability to see them from a critical perspective.

**Beyond the evolution of Belas Clube de Campo, do you have any other project in mind?**

I always have many things in my mind, but refrain to talking about them, because at my age I need to understand that I am not able to undertake long term projects.

I have 2 small projects in mind, connected to cultural activities, maybe I'll be able to implement

them.

I also have an intense civic and cultural activity and am working on my memoirs. All these activities are time consuming and very valuable to me.

**You have so much experience, it's opportune to ask what advice you would give to young entrepreneurs?**

Hard work, persistence and responsibility are basic values that are always applicable. But I would like to conclude this

“  
*I LIKE THE QUALITIES OF EACH OF MY PROJECTS AND AM DEMANDING, BUT TOLERANT OF EVENTUAL SHORTCOMINGS*  
”

interview with the following; I have a great concern in relation to the impact of technology on the world of production and labour. I have been observing directly that unemployment caused by technological advances is growing.

When individuals are not indispensable, highly qualified (which is the case of most) they lose their jobs and don't find a new one. There are less jobs offered and even in the services sectors there are more candidates than places to fill.

Society in general seems

disconnected from this concern and disinterested of the consequences. There are many long term unemployed who have families, children in school and financial obligations who cannot find jobs because the one they had became redundant, substituted by technology or machines. Society has not yet acknowledged this reality.

I am constantly approached by job seekers. I believe we must become aware of this situation and more involved in seeking solutions.

**In relation to the future of the job market and of the economy, do you see it with optimism or preoccupation?**

Both. If we look at Portugal, where I am for almost 50 years, we notice that has been an extraordinary evolution in all areas. In my sector, real estate, there were no professionals. Offices in Lisbon occupied former residential apartments, with the files in the kitchen. There were no sales organizations. Now there are countless enterprises, Portuguese and international of great efficiency.

Portugal has been able to take advantage of its excellent conditions and is opened to the world. In Belas Clube de Campo we have residents of 25 nationalities. This happened spontaneously.

We are moving towards a modern international society, with many immigrants, the majority with academic and professional qualifications.